



Sheyla Azevedo Assunção

GRAFITISMO:

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Sheyla Azevedo Assunção

GRAFITISMO:

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Willi de Barros Gonçalves

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Assunção, Sheyla Azevedo, 1960

Grafitismo: Possibilidades Pedagógicas no Ensino de Artes Visuais:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Sheyla Azevedo Assunção.
– 2013.

62 f. (34)

Orientador(a): Willi de Barros Gonçalves

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Gonçalves, Willi de Barros. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Grafitismo: Possibilidades Pedagógicas no Ensino de Artes Visuais*, de autoria de Sheyla Azevedo Assunção, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Willi de Barros Gonçalves - Orientador

Eliette Aparecida Aleixo
Professora membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Agradecimento

Agradeço ao meu esposo e filho pelo incentivo. À Universidade Federal de Minas Gerais por esta oportunidade, ao meu orientador pela atenção, e em especial à Maria Aparecida Ribeiro pela dedicação e empenho.

RESUMO

Este trabalho se propôs a investigar possibilidades de aplicação didática de técnicas de Grafismo no ensino de Artes Visuais. Para isso, experiências práticas e suas avaliações foram apresentadas e analisadas. A metodologia desenvolvida abrangeu apresentação e estudos de casos de obras, pesquisas, discussões, coletas de imagens, estudos de documentos audiovisuais e produção de trabalhos de expressão artística. A abordagem pedagógica em questão pautou-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Os registros das experiências e avaliações são apresentados e culminam na proposição de um plano de curso que leve essas proposições em consideração.

Palavras Chaves: Grafismo aplicado ao ensino de Artes Visuais.

Lista de Ilustrações

Figura 1- Grafite por Raquel Bolinho.....	19
Figura 2: Mural “Welcometothe real Brazil”	21
Figura 3: Trabalho realizado por aluno	23
Figura 4: Trabalho realizado por aluno	23
Figura 5: Trabalho realizado por aluno	23
Figura 6: Trabalho realizado por aluno	24
Figura 7: Trabalho realizado por aluno	24
Figura 8: Trabalho realizado por aluno	25
Figura 9 : Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola.....	26
Figura 10: Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola.....	27
Figura 11: Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola.....	27
Figura 12: Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
O ENSINO DE ARTES.....	12
CAPÍTULO 2	
METODOLOGIA E RESULTADOS	17
2.1- Iniciando o projeto - Espaço para o saber do aluno.....	19
2.2- Leitura do grafite através do olhar: concepção dos alunos.....	20
2.3- O fazer: Momento de produção.....	22
CAPÍTULO 3	
AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE.....	34

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, cujo tema é GRAFITISMO: **POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS** destina-se a explorar essa forma de expressão artística bem como apresentar uma proposta pedagógica que explore o trabalho com o grafite nas aulas de Artes Visuais no Ensino Fundamental II.

O Grafite representa uma forma de manifestação artística urbana com forte sentido de intervenção na cena pública. Na atualidade, esta arte, reconhecida pela sofisticação da qualidade artística empregada, é recorrente em grandes centros urbanos, em locais de muita visibilidade, promovendo, muitas vezes a expressão do contexto social e cultural do mundo atual. Anna Adami apresenta a seguinte definição:

A **Arte do Grafite** é uma manifestação artística com ensejo de crítica ou justamente uma linguagem popular, onde os apreciadores possam debater sobre o tema proposto ou simplesmente admirar a beleza estética dos traços, em meio ao caos da vida nos grandes centros urbanos. (ADAMI,2015)

A representatividade do contexto histórico e cultural apresentada pelo grafite o torna relevante objeto de estudo. Principalmente se for considerado o Conteúdo Básico Comum em Arte do Ensino Fundamental proposto pelo Governo de Minas Gerais (CBC, 2005), que como critério para seleção de conteúdos sugere a escolha de conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores.

A pesquisa é o fundamento de toda e qualquer Ciência. De acordo com Pedro Demo (2001), em seu artigo *Professor/Conhecimento*, “a aprendizagem adequada é aquela efetivada dentro do processo de pesquisa do professor, no qual ambos – professor e aluno – aprendem, pensam e aprendem a aprender”. A pesquisa, descrita pelo autor, permite a atualização, reavaliação de prática e,

perante as mudanças que ocorrem, a possibilidade de reinventar o percurso a ser percorrido

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, pag.32).

A maior referencia em pesquisas no ensino de Arte no Brasil é Ana Mae Barbosa criadora da teoria da Abordagem Triangular. que consiste em três ações básicas:, ler fazer e contextualizar, O presente trabalho terá como referência básica livros de Ana Mae, como “Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais” (BARBOSA, 2005)., “A imagem no ensino da arte”, “Tópicos Utópicos Inquietações e mudanças no ensino da arte. (BARBOSA, 2012).Outro referencial teórico para o trabalho partiu dos estudos realizados no âmbito do ensino/aprendizagem, por Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1991-1997) que aborda o entendimento da prática de uma pedagogia libertadora e progressista, cujos processos de ensino focalizam o papel do educador e do educando na efetivação de uma educação construtiva.

O estudo da legislação brasileira, como por exemplo, a Lei Ambiental 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, sancionada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que considera o grafite e a pichação como atividades ilegais que constituem crimes contra o meio ambiente e também a lei mais recente de 25 de maio de 2011, Lei 12.408 alterando o art. 65 da Lei 9.605, criada para descriminalizar o ato de grafitar, também foram fundamentais na construção do referencial teórico.

O presente trabalho visa investigar a representatividade histórica e de engajamento social decorrente do Grafite e apresentar o relato de um projeto didático que contempla o Grafitismo em uma aplicação pedagógica. O trabalho será executado por uma turma de 6º Ano do Ensino Fundamental e direcionado por mim, que sou professora da turma. Como ponto inicial do projeto, serão exploradas características culturais e ideológicas do Grafitismo, como portador de um discurso visual repleto de anseios, opiniões e engajamento. O que será realizado de

pesquisas, análise e discussão com os alunos a partir de imagens que comprovem o caráter de engajamento.

A avaliação do projeto será realizada através da observação da participação e interesse demonstrados pelos alunos de uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, do Colégio Universo em Bom Despacho, Minas Gerais. Também será considerada como critério avaliativo a qualidade, criatividade dos trabalhos efetuados e a articulação das ideias desenvolvidas. A culminância do trabalho, relacionada ao produto final, será avaliada em conformidade aos objetivos propostos no projeto.

Nos capítulos que seguem, proponho um aprofundamento teórico sobre o grafite e suas implicações pedagógicas no ensino de Artes Visuais, e também apresento o referencial teórico utilizado para referendar as ideias expostas. O capítulo 2 apresenta o relato de um trabalho pedagógico que explora o trabalho com o grafite nas aulas de Artes Visuais no Ensino Fundamental II, com informações sobre os objetivos e procedimentos. No capítulo 3, encontra-se a análise dos procedimentos e do resultado.

CAPÍTULO 1- O ENSINO DE ARTES

A disciplina “Educação artística”, hoje Arte, foi instituída a partir da Lei 5692/71, que reuniu nessa disciplina as atividades de artes plásticas, música e artes cênicas (teatro e dança). No entanto, a Educação Artística entrou para o currículo com uma abordagem superficial e sem foco de conhecimento. Sobre isso, Macedo r menciona: “Abordada de uma forma superficial e sem foco no conhecimento, o ensino era reduzido a desenho, pintura e cópia, e isso acabou por fazer com que os alunos não demonstrassem muito interesse por esta área do conhecimento” (MACEDO,2011)

Atualmente, apesar de muitas mudanças e empenho por parte de estudiosos, especialistas, admiradores de arte e outros, percebe-se que a Arte, no contexto educacional, ainda é vista como de menor importância quando comparada a outras disciplinas. Por meio de um levantamento através de visitas, constatei que em Bom Despacho, constatei que numa amostra de 09 escolas estaduais e 02 da rede particular, totalizando 11 escolas, todos os professores que lecionam Arte, não possuem formação específica na área.

Visto que as artes contemporâneas estimulam o senso crítico, a criatividade e a sensibilidade, o ensino de Arte nos impõe muitos desafios que não abrangem apenas o aspecto teórico, mas também situações práticas diante do processo educativo. Dessa forma, é importante que o educador possibilite que novos caminhos surjam e que outros sejam redimensionados.

Fazer/ensinar/aprender Arte é uma ação processual. Ação que é fundamental ao desenvolver uma educação em arte que permita a participação do aluno de forma integral, onde ele possa pesquisar, analisar, experimentar, planejar, executar, refletir e apresentar seus resultados. A compreensão do que seja ensinar/aprender é fundamental nesse processo. Segundo Léa da Graças Camargos Anastasiou:

“Ensinar contém duas dimensões: uma intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida. Se a meta ao ensinar se refere à apropriação do conhecimento pelo aluno, para além do repasse de informações, é necessário assegurar o assimilar, o cindível.

Ana Mae Barbosa sistematiza e confirma a concepção da construção do conhecimento de Arte através da “Proposta Triangular” (MAE,1998) . Essa abordagem, a maior referência na atualidade sobre o ensino de Arte, postula que o conhecimento é construído a partir da inserção da experimentação com a codificação e com a informação.

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (Barbosa, 1998,pag.17).

A partir da proposta apresentada por Ana Mae, percebe-se que a visão contemporânea de ensino de Arte valoriza as atividades que proporcionam uma relação de afinidade entre a arte e o indivíduo em construção, através da abordagem de três pontos: a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação Cabe, assim, ao educador estimular o aluno a reconhecer e compreender a realidade a sua volta , produzir a apreciar .

Paulo Freire (1921-1997) também propõe em sua teoria pedagógica uma abordagem no processo de ensino/aprendizagem com pontos semelhantes a abordagem triangular, principalmente quando ele apresenta uma proposta de educação que tem como ponto de partida a leitura de imagens do contexto do educando, propondo movimentos de interpretação e reflexão com vista a mudar a realidade. A palavra leitura tem sido empregada para denominar o que fazemos ao refletir sobre o que olhamos.

Paulo Freire propõe em sua teoria pedagógica uma abordagem no processo de ensino/aprendizagem com pontos semelhantes a abordagem triangular, principalmente quando ele apresenta uma proposta de educação que tem como ponto de partida a leitura de imagens do contexto do educando, propondo movimentos de interpretação e reflexão com vista a mudar a realidade.

Diante do pressuposto e do fascínio que adolescentes têm em experimentar e conhecer coisas novas, comecei então a questionar o quanto poderia ser interessante e motivador abordar o grafite na esfera educacional.

O grafite, inicialmente, pode ser definido de maneira popular, como escrita feita em paredes. Existem vestígios históricos que afirmam que desde o Império Romano já existia esta prática.

A partir da década de 1970, jovens utilizando *sprays* e tintas, restabeleceram esta forma de arte. Inovando nas cores vivas e desenhos bem elaborados para comunicarem as suas mensagens.

A partir daí, o grafite assumiu o papel de importante veículo de comunicação social. Ele está ligado diretamente a vários movimentos culturais, em especial ao *Hip-Hop*, que o vê como forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

Uma intervenção que sai da periferia e conquista o centro urbano, tornando-se uma arte transgressora e provocadora. Essa forma de arte pública trabalha a emoção do transeunte, provoca reações, quebra a monotonia cotidiana, faz pensar, desperta sensações, marca os pontos de encontro e convivência, provoca a mudança e o crescimento humano, definindo o projeto público de arte. (SILVA, 2005, pag. 44).

De acordo com o que foi dito por Fernando Pedro da Silva, a ocupação de espaços pelo grafite possibilita que o público, dentro de sua rotina, depare-se com a poética urbana, pois o espaço reflete a cultura, a história, os anseios, as diversidades. Dessa forma, o grafite pode revelar-se um importante instrumento de construção de identidade e de conscientização coletiva. No entanto, percebe-se na sociedade um movimento de reações de interesse ou rejeição. Muitas pessoas têm uma visão preconceituosa com relação ao grafite, considerando-o como vandalismo atribuindo-lhe interpretação pejorativa e sem o caráter de arte, enquanto outras consideram os grafiteiros verdadeiros artistas.

A distinção entre grafite e pichação pode ser realizada a partir de elementos estéticos e forma de realização.

Diante da visualização de um grafite e uma pichação tem-se a idéia de que são coisas bem distintas. O senso comum faz a distinção entre as duas manifestações por perceberem elementos gráficos diferentes com expressões específicas. Na forma de realização, o grafite se difere da

pichação por ter como objetivo um resultado mais elaborado e preocupado com questões técnicas e compositivas, já a pichação se apresenta como uma ação mais rápida, gestual, desprovida da intenção de elaborações artísticas. (Honorato, 2009, pag.02)

A Lei n. 12.408, de 25 de maio de 2011 estabelece que:

“não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional” (parágrafo segundo, da Lei n. 12.408, de 25 de maio de 2011).

A referida Lei propõe “descriminalizar” o ato de grafitar, porém percebe-se não está em sintonia com a realidade. Uma das razões para que a visão popular sobre o grafite seja deturpada é a falta de conhecimento sobre ele. Assim, acredito que o conhecimento dos elementos relacionados a esse tema é fundamental para que, a partir dele, possamos explorar o potencial desta modalidade tão expressiva e utilitária no contexto escolar, como referencial de estudo.

Essa abordagem está de acordo com os PCNs que propõem que a educação deve levar o aluno a refletir a sua realidade:

Um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competências e consciência profissional, mas não se restringir ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho (Brasil, 1996, pag.34).

Na medida em que a educação possibilita que o aluno afirme sua identidade e desenvolva sua autonomia, estamos diante de uma pedagogia libertária proposta

por Paulo Freire. Educação, na qual o diálogo é elemento fundamental na prática educativa. O diálogo, dentro dessa perspectiva, favorece a conscientização, onde educador e educando trabalham juntos no processo reflexivo e conscientizado. Nos Parâmetros Curriculares, a contextualização e a transversalidade são propostas com enfoque na cidadania, onde o aluno desenvolva a compreensão de mundo e a capacidade de inferir sobre ele. Dessa forma, é importante que a escola possibilite ao aluno atividades que envolvam questões sociais. Nessa perspectiva, o estudo sobre o grafite no contexto do espaço escolar muito contribui para uma nova postura de olhar, mais reflexiva, que explora muitas possibilidades de relações e interpretações do contexto espacial e histórico em que as obras estão inseridas.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA E RESULTADOS

Abaixo a descrição das etapas para a realização do projeto pedagógico sobre o grafite e, em sequência o desenvolvimento das mesmas:

- a) Apresentei , como professora da turma , a proposta pedagógica pretendida à direção e coordenação da escola “Colégio Universo em Bom Despacho”;
- b) Definição da turma, tendo em vista a disponibilidade de horários, grade curricular de conteúdos estabelecidos pela escola e faixa etária. Optou-se pela turma mais jovem da escola, 6º Ano, na faixa de idade de 10 a 12 anos. A escolha se justifica pelo fato do trabalho a ser executado ser um trabalho de investigação inicial sobre o grafite, o que poderá ser desdobrado e ampliado nas séries seguintes, em uma sequência pedagógica de estudos, em conformidade com orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental que estabelece ser desejável que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte , de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada. (Brasil, 1996, pag.41).
- c) Elaboração do planejamento do projeto, juntamente com a pedagoga da escola;
- d) Apresentação, feita por mim, do projeto para os alunos, com a devida descrição dos objetivos propostos;
- e) Reflexão sobre o tema e levantamento do conhecimento dos alunos acerca do mesmo;
- f) Pesquisa de imagens realizada pelos alunos;

- g) Discussão e reflexões;
- h) Produção de desenhos e pintura em parede.
- i) Questionário

Estas etapas foram desenvolvidas da seguinte forma:

O projeto de estudo sobre o Grafite foi realizado no Colégio Universo, escola da rede particular de ensino, na cidade de Bom Despacho, no decorrer do mês de outubro, em uma turma de 6º. Ano do Ensino Fundamental, com 43 alunos, faixa etária de 10 a 12 anos , no turno vespertino, com duração de 50 minutos cada módulo aula, totalizando 10 módulos, durante as aulas de Códigos de Linguagem.

O trabalho em questão foi desenvolvido tendo como base de elaboração a proposta metodológica de abordagem triangular apresentado por Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2002) que postula que a partir da interseção entre a informação, codificação e experimentação, o conhecimento em Arte é construído. Vale ressaltar que essa proposta, não aponta que as ações devam seguir uma sequencia rígida. A escolha deve ser coerente com os objetivos, perfil dos alunos e conteúdo escolhido.

Para Paulo Freire, “(...) formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (...)” (FREIRE, 1996, pag.09). Paulo Freire deixa claro que a educação não deve ser considerada uma prática mecânica, pautada na simples transmissão de conhecimento, o que ele intitula como educação bancária. O autor ressalta a importância do respeito ao conhecimento que o aluno possui. Assim, considero que a valorização do conhecimento adquirido pelas experiências, que o aluno traz consigo, possibilita a promoção da ingenuidade para o saber. Foi Jean Piaget (1896-1980) que iniciou a atenção para esse tipo de conhecimento, que no jargão atual é chamado de conhecimento prévio. Os conhecimentos que o sujeito adquire no meio em que vive e suas experiências pessoais, que constituem segundo Piaget, condições prévias para o aprendizado.

Tendo como objetivo explorar o Grafite como tema de estudo em sala de aula, as atividades foram realizadas nas seguintes etapas:

2.1- Iniciando o projeto - Espaço para o saber do aluno

1º Módulo aula (50 minutos):

Visando examinar o conhecimento dos alunos sobre a arte do grafite, em conformidade com a proposta apresentada por Paulo Freire (Freire 1996), de uma educação que preza pela liberdade do homem e que valoriza os saberes que os educandos possuem o ponto de partida para início do projeto de estudo foi um levantamento prévio, em forma de conversa informal, tendo como enfoque principal investigar o saber que os alunos já possuíam a respeito do Grafite.

Levando em consideração que na cidade de Bom Despacho não há, na área urbana, nenhuma obra de grafite realizada, o que eles afirmaram conhecer provem de suas experiências pessoais, como viagens, programas de televisão e vídeos de internet. Todas as crianças relataram acreditar que o grafite é proibido. O único conceito, aproximadamente correto, apresentado por todos é que o grafite são desenhos feitos com tinta spray, usados para enfeitar muros. Demonstraram não conhecer nenhum artista específico.

Após a discussão, foi apresentado em slides o trabalho de Maria Raquel Bolinho. A artista mineira em questão criou “Bolinho”, um personagem representado em forma de bolo de caneca. São centenas de bolinhos feitos com cores vibrantes e traços fortes, que estão pela cidade de Belo Horizonte. Os bolinhos fazem referência a fatos contemporâneos, ícones populares, filmes, músicas e outros. São feitos com cores vibrantes e traços fortes.



Figura 1 – Grafite Bolinho por Raquel Bolinho

Ao ser questionada pelo motivo pelo qual a artista escolheu *cupcakes* para seu trabalho ela esclarece,

“primeiro porque eu sou louca com comida, e, provavelmente, se eu não fizesse um bolinho eu faria qualquer outra coisa de comer. Eu adoro cozinhar e fazer bolos e doces, então os bolinhos saíram da minha cozinha direto pro muro. Segundo, porque eu gostaria de pintar algo que pudesse chamar a atenção de todo tipo de gente. Existem alguns tipos de graffiti que são feitos somente para quem gosta de grafite. Já a minha intenção era fazer algo que chamasse a atenção de qualquer pessoa. Por isso escolhi um desenho simples e bastante colorido.” BOLINHO -2015

Dessa forma, em consonância com a perspectiva da artista, os *cupcakes* foram escolhidos para a observação inicial, pois os desenhos são simples, cheio de cores e atrativos para os alunos.

Durante a apresentação dos *slides*, os alunos demonstraram muito interesse pelos bolinhos , riram , comentaram quando percebiam que os temas tratados pela artista eram relacionados a fatos que eles conheciam. Quando os slides terminaram, pediram para ver mais.

2.2- Leitura do grafite através do olhar: concepção dos alunos

2º módulo aula: 50 minutos

O segundo momento foi previamente planejado e direcionado para execução de uma pesquisa sobre o grafite. Os alunos foram solicitados a visualizar várias imagens de grafite na internet e a selecionar as cinco que mais lhes chamassem a atenção e enviar para a professora por *email*. O objetivo dessa pesquisa foi propiciar aos alunos a investigação e contato com várias imagens. Ao receber as imagens coletadas, foi feita uma triagem.O material coletado pela pesquisa foi organizado em uma apresentação de *PowerPoint*, para ser apresentada na aula seguinte.

3º módulo aula: 50 minutos

As imagens coletadas pela pesquisa da aula anterior foram organizadas para apresentação em *PowerPoint*. Tendo como referência a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2002), esta atividade focalizou como objetivo a codificação. Neste momento, a perspectiva considerada é a significação

da obra em um plano mais social do que individual. A Arte, nesse caso representada pelo grafite, deixa de ser uma categoria artística e torna-se instrumento de engajamento, que apresenta questões pertinentes ao contexto histórico. Inicialmente os alunos viram as imagens coletadas da pesquisa. A cada imagem apresentada, os alunos foram estimulados a se manifestarem oralmente a respeito do que eles estavam vendo.

Durante a apresentação percebeu-se o gosto em elementos de composição pautados principalmente na diversidade de cores, elaboração dos desenhos, tamanho das pinturas, ou seja, no primeiro momento a observação que eles demonstraram foi a partir de estabelecimento de preferências.

Em sequencia, buscando atender aos objetivos propostos pela atividade de leitura e codificação de imagens, a discussão foi conduzida com foco no tema apresentado, passando do limite estético para a crítica. O questionamento principal colocado foi: como vocês entendem a obra? Coube ao conduzir a atividade, o cuidado de não estabelecer o conceito de certo ou errado, nem ficar tentando adivinhar a possível intenção do artista. Em sequencia, foi selecionada, pela professora, a imagem de um grafite produzido pelo artista Kobra, para que os alunos discorressem por escrito sobre ela, com base nos mesmos pontos apresentados na discussão oral.



Figura 2: mural “Welcometothe real Brazil” de Eduardo Kobra, localizado em São Paulo

A partir da leitura dos textos produzidos pelos alunos da turma do 6º Ano, percebe-se variedade no foco da interpretação. Os alunos apresentaram interpretações como: “Espero que as pessoas que passem na rua e vejam este grafite, em vez de olhar e pensar, é verdade, se coloquem em ação”, “é o melhor grafite que eu já vi, pois após minutos olhando percebi a grandeza de detalhes no grafite”; “O que está escrito na placa faz referência a Copa do mundo de futebol, assim chegando no superfaturamento nas obras dos estádios e na corrupção”; “O Brasil é um país rico e pede esmolas para outros países”; “A figura desoladora do grafite transmite o que muitos governantes sabem mas se fazem de cegos e não ajudam a mudar”. Percebe-se que nas interpretações que os alunos entrelaçam os conhecimentos que os alunos já possuem com o contexto sociocultural. Considero que a leitura das imagens foi feita considerando como referencial a experiência, conhecimentos prévios, contexto. Alguns alunos focalizaram a estética empregada enquanto outros se pautaram na interpretação da significação da imagem com relação ao contexto de produção, diante da diversidade de informações apresentadas nos textos, cabe ao professor, nesse momento, não estabelecer julgamentos de valor, como ressalta Pillar:

Neste momento é fundamental não atribuir juízos de valor, considerando uma interpretação melhor que a outra. O que se busca é muito mais entender os processos de leitura, do que indicar o que fazer com as crianças em sala de aula. (PILLAR, 2012, p. 81)

2.3- O fazer: momento de produção

5º módulo aula: 50 minutos

Ao propor a ação da prática artística, é importante ressaltar que não estarão fazendo cópias. A proposta consiste em estimular o fazer artístico, através de uma produção de autoria tendo como pressuposto as informações adquiridas nas etapas anteriores.

Inicialmente, objetivando que os alunos entendessem o processo de produção de grafites, foram apresentados os vídeos: Sampa Grafitti;Tutoriais de Graffiti Por

Mion. Após a apresentação os alunos escreveram seus nomes utilizando as informações dos Tutoriais apresentados.



Figura 3: Trabalho realizado por aluno



Figura 4: Trabalho realizado por aluno



Figura 5: Trabalho realizado por aluno

6º módulo aula: 50 minutos

Percebe-se atualmente, que o espaço para consolidação da perspectiva sociointeracionista, que permite que os educandos não apenas tenham conhecimento do seu contexto social, mas que a partir desses conhecimentos desenvolvam sua criatividade e sensibilidade.

A partir dessa perspectiva, foi proposta a produção de um desenho, em que os alunos refletissem sobre alguma questão presente na atualidade. O tema escolhido pelos alunos meio ambiente. Cada aluno, em papel A4 e utilizando lápis de cor e canetinhas, produziram as suas ilustrações. Os alunos foram orientados de que estariam, neste momento, realizando o esboço do que será reproduzido nas paredes.



Figura 6: Trabalho realizado por aluno



Figura 7: Trabalho realizado por aluno



Figura 8: Trabalho realizado por aluno

7º 8º e 9º módulos aula: 50 minutos cada

Os alunos foram separados em dois grupos para realização da tarefa de produção de um grafite nos muros internos da escola. Cada grupo foi estimulado a definir o que seria pintado. Em sequência, cada grupo representou, em forma de desenho, o esboço do que será reproduzido nas paredes.

A partir daí, foram as pinturas foram realizadas, sob a orientação da professora, em três módulos (7º, 8º e 9º) de 50 minutos cada.

CAPÍTULO 3- AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A rotina de um trabalho pedagógico em sala de aula possibilita o espaço educativo como espaço transformador para a sociedade, quando estimula o educando a construir seu conhecimento através da apreensão do conteúdo trabalhado e a colocação desses novos saberes em prática. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas” (PCN Arte, pág. 11).

Em consonância com que é proposto pelo Plano Curricular Nacional, o presente trabalho permitiu concluir, na prática, que o Grafitismo pode ser uma valiosa proposta no ensino de Artes Visuais, constituindo-se como uma opção para a abordagem de um trabalho de emancipação, uma vez que buscou-se a aproximação das vivências do educando com um contexto mais amplo , que extrapola seu meio e parte para o social.



Figura 9: Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola



Figura 10: Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola

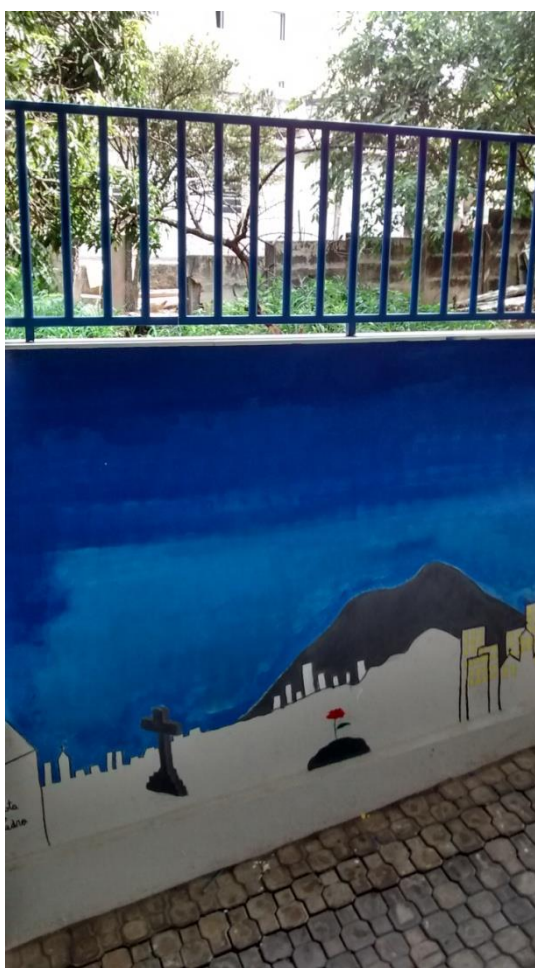


Figura 11: Pintura realizada em grupo pelos alunos nos muros da escola



Figura 12: Pintura realizada pelos grupos 1 e 2 nos muros da escola

Paulo Freire (Freire, 1996, pag.21) afirma que Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Assim, o ensino deve ter como princípio a orientação para formulação de conceitos a serem construídos a partir dos conhecimentos que o aluno possui o diálogo com o que eles pensam estimulando a capacidade de indagar que contribui para a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres. Devemos considerar que a proposta de trabalho com o Grafite possibilitou este dialogo, o que pode ser comprovado através das produções realizadas pelos alunos. Através dos trabalhos em grupo de pintura nos muros da escola, também fica evidente que os alunos conseguiram se apropriar de seus conhecimentos individuais e extrapolar para um contexto social mais amplo de forma eficaz.

Os conhecimentos prévios são necessários, mas relevante também ampliar este universo com novas perspectivas. As pesquisas possibilitam ampliar os conhecimentos. Assim, a formulação de pesquisas, leituras de imagens e audição de vídeos funcionaram como elementos agregadores, pois contribuíram para estimular a curiosidade, o desejo de conhecer mais sobre o assunto.

No decorrer da execução desse trabalho, durante as aulas, foi possível observar através de suas atitudes perante as atividades, que os alunos, na sua

totalidade, demonstraram muito interesse e empenho. Esta constatação fica evidente através do questionário utilizado como material de avaliação do trabalho, aplicado no final do projeto em sala de aula, no qual os alunos puderam expressar sua opinião sobre o Grafite. De acordo com as respostas dadas pelos alunos, constata-se que 80% dos alunos consideraram o projeto interessante e responderam que gostaram de trabalhar com o tema. As respostas dadas pelos alunos sobre o trabalho executado demonstram a aplicabilidade positiva do trabalho, que trouxe benefícios aos educandos, uma vez que eles refletiram sobre o tema, contextualizam a partir de suas experiências, pesquisaram ampliando espaços e informações, observaram e criaram.

Portanto, diante do trabalho realizado, podemos afirmar que o Grafite pode ser um tema transversal e recurso didático que colabora para uma pedagogia mais reflexiva que se contrapõe à educação bancária, que consiste na simples assimilação e agregamento de conceitos prontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do estudo sobre a Arte Contemporânea nas escolas é um grande desafio a ser enfrentado pelos professores, educandos e comunidade escolar. A sua abordagem implica na reformulação de métodos e postura por parte dos educadores. Postura esta que é pautada na reflexão e experimentação que ultrapassa a simples experimentação artística e envolve aspectos culturais e sociais. Dentro dessa perspectiva, o estudo da Arte Contemporânea favorece a análise e percepção do próprio cotidiano e a produção de trabalhos que envolvem a subjetividade.

Esta pesquisa promoveu uma reflexão sobre a possibilidade de trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula, tendo como foco o Grafitismo. Visando um processo de estudo que possibilite o desenvolvimento de trabalhos significativos, que contribuam para o ensino/aprendizagem em Arte, apresentou atividades que articularam a investigação, o questionamento, a pesquisa, a contextualização, a produção.

O grafite, na sociedade contemporânea, dialoga com questões referentes a subjetividade e com as relações sociais existentes no espaço urbano. Pedagogicamente o tema Grafitismo mostrou-se envolvente, permitindo tanto o trabalho na perspectiva do plano estético, como a possibilidade de abordagem de reflexões ligadas ao contexto social. Através do resultado do trabalho realizado pelos alunos, tanto nos textos produzidos quanto na pintura nas paredes, percebe-se que os alunos foram capazes de realizar reflexões relacionadas a questões de ordem social, quando enfocaram, em suas produções, questões ambientais de forma significativa.

O caminho metodológico percorrido, que teve como princípio norteador a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, enfatizou ações que propiciaram ações básicas de codificação, informação, experimentação e reflexão. As ações foram direcionadas com vistas a promover o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos alunos. Dessa forma, é possível perceber que a metodologia aplicada nesta pesquisa possibilitou uma forma satisfatória de ensino/aprendizagem.

Considerando o ponto de vista pedagógico o tema mostrou-se envolvente, permitindo trabalhar interpretações de imagens como um exercício necessário para

a compreensão artística atual. Verifica-se, então, a necessidade de encaminhar mais ações nesse sentido, que busquem a compreensão e a significação da imagem para o jovem e a relação delas com seu mundo.

A temática do grafitismo como proposta pedagógica apresentado nesta pesquisa, permite possibilidades de desdobramentos que privilegiem o exercício discursivo sob perspectivas sociais, que impliquem em um olhar voltado para a possibilidade o grafite como marca de identidade. Adota-se aqui a hipótese que o grafiteiro ao expressar a realidade a sua volta, reflete em sua obra um pouco dele próprio, afirma sua existência, demarca seu território e expressa sua identidade.

Enfim, esta pesquisa reforça a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas, que resultem em experiências significativas que permitam a contribuição para a formação dos educandos como sujeitos culturais e sociais.

REFERÊNCIA

ADAMI, Ana. **A Arte do Grafite**. Disponível em <http://www.infoescola.com/artes/a-arte-do-grafite/> Acesso em: 9 ago. 2015

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. Disponível em <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Oficina-3-Desafios-do-trabalho-docente-na-avaliacao-processual-Conteudo-utilizado-1.pdf> - Acesso em: 05.09. 2015

BARBOSA, Ana Amália T.Bastos , Barbosa, Ana Mae (org) **Arte/educação contemporânea - consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae(Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002d.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BOLINHO, Raquel. **Entrevista**. Disponível: <http://followthecolours.com.br/art-attack/bolinho-maria-raquel/> Acesso em 11.10. 2015

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Presidência da República. [online] Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em 31.08. 2015

BRASIL. **Lei nº 12.408, de 25 de maio de 2011**. Altera o art. 65 da Lei 9.605, para descriminalizar o ato de grafitar, e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagem do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos. Disponível em http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2011-2014/2011/L12408.htm. Acesso em: 31.08. 2015

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 5692/71**. Brasília: 1971.

DEMO, Pedro. **Professor/Conhecimento**. UnB, 2001. Disponível em: <http://www.omep.org.br/artigos/palestras/08.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo .**Pedagogia do Oprimido**. 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

HONORATO, Geraldo. **Grafite: Da marginalidade às galerias de arte**. 2009. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos1390-8.pdf>- Acesso em 11.09. 2015

MACEDO, J. G. ; PIMENTEL, Lucia Gouvea . **História do Ensino de Artes Visuais no Brasil. 2011.** (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático - Coordenação Pedagógica)

SAMPA GRAFFITI • 4 | **Nick** . Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qAZKfmCPFuA> - Acesso em 13.09. 2015

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum – Português (2005). Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries).

SILVA, Fernando Pedro da. **Arte pública: diálogo com as comunidades.** Belo Horizonte: C/Arte, 2005. 128 p

Tutoriais de Graffiti Por Mion #1. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=Tutoriais+de+Graffiti+Por+Mion+%231+ - Acesso em 13.09. 2015

APÊNDICE

Questionário

1. O que você achou de conhecer e estudar o GRAFITE ?

Muito interessante

Bom

Ruim, não vejo necessidade de saber sobre o GRAFITE

2. Você gostou de estudar o GRAFITE nas aulas de artes?

Sim, é uma aula diferenciada.

Bom

Não, não vejo necessidade estudar O GRAFITE